

ATIVIDADE 10

Tema: Conto popular, verbos e variações linguísticas

NOME:

UNIDADE ESCOLAR:

Você sabe o que são variações linguísticas?

Variações linguísticas são as variantes da linguagem em relação a diversos fatores: sociais, históricos, regionais, técnicos, situações formais e informais.

Ela existe porque **as línguas possuem a característica de serem dinâmicas e sensíveis** a fatores como a **região geográfica**, o **sexo**, a **idade**, a **classe social** do falante e o **grau de formalidade** do contexto da comunicação.

É importante observar que toda variação linguística é adequada para atender às necessidades comunicativas dos falantes. Assim, quando julgamos errada determinada variedade, estamos emitindo um juízo de valor sobre os seus falantes e, portanto, agindo com **preconceito linguístico**.

Variedade regional

É a variedade que demonstra a diferença entre as falas dos habitantes de diferentes regiões do país, diferentes estados e cidades. Por exemplo, os falantes do Estado de Minas Gerais possuem uma forma diferente em relação à fala dos falantes do Rio de Janeiro. Ex. Pão francês, pão de sal, pão careca...



Fonte: <https://conhecimentocientifico.r7.com/variacao-linguistica/>

**Variedade social**

É a variedade que demonstra as diferentes maneiras de grupos sociais específicos, maneiras de falar: grupos de jovens, aplicativos de conversas e redes sociais, o grupo de futebol, grupo religioso...

Variedade histórica

É variedade que demonstra que algumas palavras ou expressões não são mais utilizadas com o passar do tempo. Como exemplo, temos o uso do “ph” de algumas palavras, como *pharmácia* (forma antiga), que se tornou *farmácia* (forma atual) e a diminuição de *vossa mercê* (forma antiga) — que hoje só vemos em séries e novelas de época — para *você* (forma atual).



Linguagem formal: é usada em situações comunicativas formais, como uma palestra, um congresso, uma reunião empresarial, etc. Uma linguagem que está em acordo com os padrões da Língua.

Linguagem formal e informal

- A gente tá muito cansado.
- Caramba! Tô perdido e não sei chegar no hotel.
- E aí? Como cê anda?
- Nós estamos muito cansados.
- Estou perdido e não sei chegar ao hotel.
- Olá, como você está?

Linguagem Informal: é usada em situações comunicativas informais, como reuniões familiares, encontro com amigos, etc. Nesses casos, há o uso da **linguagem coloquial**.

Gíria ou Jargão

É um tipo de linguagem utilizada por um determinado grupo social, fazendo com que se diferencie dos demais falantes da língua. A **gíria** é normalmente relacionada à linguagem de grupos de jovens (skatistas, surfistas, rappers, etc.). O **jargão** é, em geral, relacionado à linguagem de grupos profissionais (professores, médicos, advogados, etc.)

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm>. Acesso em 29 de abril de 2021.

Vamos relembrar as características de conto popular, discurso direto e indireto!

No **discurso direto**, o narrador dá uma pausa na sua narração e passa a citar fielmente a fala do personagem.



O objetivo desse tipo de discurso é transmitir autenticidade e espontaneidade. Assim, o narrador se distancia do discurso, não se responsabilizando pelo que é dito.

Ex: O réu afirmou:
Sou inocente!

No **discurso indireto**, o narrador da história interfere na fala do personagem preferindo suas palavras. Aqui não encontramos as próprias palavras da personagem.

Ex: O réu afirmou que era inocente.

Leia o conto popular e responda as atividades propostas

Os três moços- (Sergipe)

Dizem que foi um dia que havia em um reino uma princesa muito bonita. Um dia, apareceram três moços, cada qual querendo casar-se com ela. Para decidir a questão, o rei disse que a princesa só se casaria com aquele que trouxesse uma coisa que mais lhe causasse admiração.



Os três moços saíram. Quando chegaram em uma estrada, se despediram e marcaram um dia para se acharem todos os três naquele mesmo lugar. Separaram-se, e cada qual tomou o seu caminho. O primeiro caminhou muito até que deu em uma cidade.

Quando ele ia passando por uma rua, ouviu um menino gritando:

- Quem quer comprar um espelho?

Ele chegou-se para o menino e disse:

- Menino, que virtude este espelho tem?

O menino respondeu:

- Este espelho tem a virtude de ver tudo o que se passa em todo lugar.

O moço disse:

- Bravo, sou eu que me caso com a princesa — e comprou o espelho.

O outro moço também caminhou muito e deu em outra cidade. Quando ele ia passando por uma rua, ouviu um homem berrando:

- Quem quer comprar uma bota?

Ele chegou junto do homem e disse:

- Meu senhor, que virtude tem essa bota?

O homem respondeu:

- Esta bota tem o poder de botar a gente no lugar que se quer.

O moço disse:

- Bravo, sou eu que me caso com a princesa!

O terceiro moço também caminhou. Caminhou, até que deu também numa cidade. Quando ele viu, foi um menino gritando:

- Quem quer comprar um cravo que tem a virtude de dar vida a quem está morto?

O moço disse consigo:

- Bravo, sou eu que me caso com a princesa! — e comprou o cravo.

Quando chegou o dia marcado, se acharam todos os três na mesma estrada. O moço do espelho foi e abriu o espelho. Quando ele abriu o espelho viu a princesa estirada, morta. O moço da bota disse:

- Não tem nada; se metam aqui dentro desta bota.

Se meteram todos os três dentro da bota, e o moço disse:

- Bota, nos bota no reino da rainha Fulana.

No mesmo instante, estavam lá. Quando chegaram lá, acharam a princesa morta. O moço do cravo foi e botou o cravo no nariz da princesa.

Quando viram, ela se levantou viva. Agora disse o moço do espelho:

- Sou eu que devo me casar com a princesa, porque se não fosse meu espelho, vocês não sabiam que ela estava morta.

Diz o moço da bota:

- Eu sou que devo me casar com a princesa, porque, se não fosse minha bota, vocês ainda não estavam aqui.

Diz o moço do cravo:

- Quem deve se casar com a princesa sou eu, porque, se não fosse meu cravo, ela não estava viva.

Ainda hoje estão nesta peleja, querendo cada qual se casar com a princesa, e o rei sem saber quem escolherá para noivo.

(Fonte: Cadernos do mundo inteiro. Contos Populares do Brasil – Silvio Romero. Coleção acervo brasileiro. Vol.3. 2a edição. Jundiaí, 2018.)

1. De acordo com o texto, preencha as informações:

- Personagens:
- Narrador:
- Tempo:
- Espaço:
- Clímax:
- Desfecho:

2. Transforme o trecho abaixo em discurso indireto.

“O outro moço também caminhou muito e deu noutra cidade. Quando ele ia passando por uma rua, ouviu um homem gritando:

- Quem quer comprar uma bota?”

3. Neste texto a conhecida expressão “Era uma vez” não está presente, mas mesmo assim conseguimos saber que a história se passa em outro tempo não determinado. Qual expressão é usada no texto no lugar da mais comum, “Era uma vez”?

4. Leia o trecho a seguir, observando o termos destacados. Assinale a alternativa que corresponde ao tempo verbal, modo e pessoa relacionados aos fatos da história e de acordo com o termos destacados.

Os três moços **saíram**. Quando chegaram em uma estrada se **despediram** e **marcaram** um dia que iriam encontrar todos os três naquele mesmo lugar. **Separaram-se**, e cada qual **tomou** o seu caminho.

- () Modo imperativo, tempo presente, 3ª pessoa.
- () Modo indicativo, tempo pretérito, 3ª pessoa.
- () Modo subjuntivo, tempo futuro, 3º pessoa.

5. Identifique o verbo que está no modo imperativo. Qual é a função do mesmo no contexto apresentado?

“- Não tem nada; se metam aqui dentro desta bota.”

6. Qual seria o tipo de linguagem predominante no texto? Por quê?

7. Observe as palavras e expressões retiradas do texto e classifique qual seria a variação linguística: “o homem berrando e rainha Fulana”.

8. Explique a colocação do título: Os três moços.

9. Quais sinais de pontuação marcam o discurso direto?

Leia esse trecho e reflita sobre as variações linguísticas.

Existem muitas diferenças entre o português brasileiro e o português lusitano. O escritor Mário Prata viveu dois anos em Portugal e, a partir dessa experiência, escreveu um livro no qual comentou essas diferenças.

Conheça algumas delas:

ABSOLUTAMENTE: Quando dizem absolutamente, eles só querem dizer é **claro que sim!** E nunca **absolutamente não!** É uma expressão absolutamente positiva.

ÁGUA FRESCA: Sempre que você pedir uma água, em restaurante ou bar, a primeira coisa que vão lhe perguntar é: fresca? Ou seja: água gelada?

ÁGUA LISA: É a segunda pergunta: lisa? Ou seja: água sem gás?

AUTOCARRO: Não, não é um carro que anda sozinho, ao contrário. Geralmente anda cheio de portugueses. É um ônibus.

AUTOGOLO: Autogolo quer dizer gol contra.

Disponível em: <http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com/2011/05/atividades-de-tipos-de-linguagem-e.html>. Acesso em 28 de abril de 2021.

10. O texto retrata duas variantes da Língua Portuguesa de que países?

11. O que os portugueses não querem dizer com absolutamente?

12. Coloque (V) para verdadeiro e (F) para falso:

- () Variantes regionais ou geográficas são aquelas que ocorrem de uma região para outra.
- () Jargão é um tipo de linguagem empregada em um determinado grupo social, mas que pode se estender à sociedade em razão do grau de aceitação.
- () Gíria é um tipo de linguagem empregada em um determinado grupo social, mas que pode se estender à sociedade em razão do grau de aceitação.
- () O sotaque é a pronúncia, a forma como se fala. É marcado pelo ritmo com que as palavras são expressadas verbalmente. Nesse, não existe certo ou errado.
- () Denominamos a linguagem utilizada no meio virtual de internetês e variação social.

13. Ao final da história o conflito não se resolve, pois o rei não consegue decidir com quem a sua filha deve se casar. Ajude o rei, escolha um dos três irmãos e escreva um breve texto defendendo por que ele deve ser o marido da princesa.

Retome as características do gênero (conto popular).

- ✓ Empregue o discurso direto (diálogo entre personagens).
- ✓ O texto deve ter no mínimo 7 linhas de continuação.
- ✓ Empregue o discurso direto e compartilhe suas ideias com a turma.
- ✓ Coloque algumas expressões informais.